

ENTRE O ESTIGMA E O ACOLHIMENTO: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO E DO CUIDADO LONGITUDINAL NO RASTREAMENTO CITOPATOLÓGICO

Acolhimento; Vínculo; Rastreamento

Introdução

A humanização do cuidado constitui um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo práticas centradas nas necessidades dos usuários, no acolhimento e na construção de vínculos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a relação de confiança entre profissionais e comunidade favorece o acesso aos serviços e a adesão às ações de promoção e prevenção. Apesar da ampla oferta do exame citopatológico, muitas mulheres ainda apresentam resistência à sua realização devido ao medo, vergonha, experiências negativas anteriores, estigmas culturais e desinformação. Nesse contexto, os programas de Residência em Saúde contribuem para a qualificação do cuidado por meio de práticas humanizadas e reflexivas. Este trabalho objetiva relatar uma experiência que evidencia o impacto da humanização na mudança de percepção de uma usuária em relação ao exame citopatológico, bem como no fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira residente atuante na Atenção Primária à Saúde de um município de Minas Gerais. A experiência ocorreu durante um mutirão de coleta de exame citopatológico realizado em alusão ao Dia Internacional da Mulher, em uma Unidade Básica de Saúde. O relato foi construído a partir da vivência assistencial, observação participante e reflexão crítica sobre o cuidado ofertado a uma usuária que havia permanecido vários anos sem realizar o exame preventivo.

Resultados / Discussão

Durante o mutirão, uma usuária procurou o serviço relatando não realizar o exame há muitos anos devido ao medo, vergonha e desconforto associados ao procedimento. A assistência foi pautada no acolhimento, escuta qualificada, esclarecimento de dúvidas e respeito às suas singularidades, possibilitando a construção de um ambiente de confiança e segurança. A experiência do cuidado humanizado modificou significativamente sua percepção sobre o exame preventivo, favorecendo a compreensão da sua importância para a detecção precoce de alterações cervicais e para intervenções oportunas. Após o atendimento, a usuária passou a incentivar amigas e vizinhas a procurarem a unidade para realização do exame. Diversas mulheres compareceram ao serviço relatando confiança na recomendação recebida, ampliando a adesão ao rastreamento e fortalecendo a aproximação da comunidade com a equipe de saúde. A experiência evidenciou que a humanização extrapola o atendimento individual, produzindo efeitos coletivos capazes de reduzir estigmas, ampliar o acesso aos serviços e fortalecer o cuidado longitudinal. Destaca-se ainda o papel da residência na formação de profissionais comprometidos com práticas assistenciais humanizadas e centradas nas necessidades dos usuários.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a humanização do cuidado constitui importante estratégia para reduzir barreiras relacionadas ao exame citopatológico, fortalecer vínculos e ampliar o acesso às ações de prevenção. O relato reforça a relevância da Residência em Saúde como espaço formativo capaz de qualificar a assistência, promover a detecção precoce de agravos e contribuir para a efetividade das ações desenvolvidas na APS e no SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: humanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.